

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2010

Economia e vida

*“Vocês não podem servir a Deus
e ao dinheiro” Mt 6.24c*

Pela terceira vez uma
Campanha da Fraternidade
Ecumênica



Vocês não podem
servir a Deus
e ao Dinheiro

(Mt 6,24)

28 de Março - Domingo de Ascensão
CULTURA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010

ECONOMIA E VIDA



A Campanha da Fraternidade de 2010 é promovida pelas igrejas do CONIC: *Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil*

O que move as Igrejas a agir:

- graça e o amor de Deus e testemunho de Jesus Cristo em quem cremos
- Jesus: “Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos”, ecoa no coração dos crentes
- agimos em resposta à missão de Deus em Cristo de sermos testemunhas da fraternidade, justiça e paz sobre a terra.

O Desafio desta campanha é responder:

Como vivemos nossa fé no contexto: de miséria e de fome, de falta de saúde e moradia, de precariedade no trabalho e com insegurança de muitos que convivem conosco no Brasil?



Em que medida
o sistema
econômico
afeta a vida das
pessoas, o seu
desenvolvi-
mento humano
e o meio
ambiente vital?



**A rigor, o exercício da fé
cidadã, pois o Estado não é
o que quer ser ou o que diz
ser, mas o que a cidadania
o faz ser e querer.**

Mas

movidos pela fé em Deus não queremos apenas uma crítica ao sistema neoliberal, mas mobilizar Igrejas e sociedade a dar respostas concretas às necessidades básicas das pessoas e à salvaguarda da natureza, com base em alternativas viáveis derivadas da visão de um mundo justo e solidário.

A economia...

- Tem a ver com o dia-a-dia das pessoas
- Com comida
- Roupas
- Moradia
- Trabalho e desenvolvimento de capacidades humanas





**Orar pelo
“pão nosso
de cada dia”
implica a
distribuição
do necessário
para que
todos os
seres
humanos
vivam com
dignidade.**

“Dai-lhes vós mesmos de comer”, replicou Jesus aos discípulos preocupados com a falta de alimento e hospedagem para um grande número de pessoas.

(Lc 9.12-13)

CONIC. O que é?

.É o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

.Fundado em 1982

.É uma associação fraterna de Igrejas que confessam o Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador.



Quem faz parte do CONIC?

- Igreja Católica Apostólica Romana
- Igreja Cristã Reformada
- Igreja Episcopal Anglicana
- Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
- Igreja Ortodoxa Antioquena
- Igreja Ortodoxa Grega
- Igreja Presbiteriana Unida
- Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia

2010...

O ano de 2010 marca o centenário do grande encontro missionário que as Igrejas oriundas da Reforma realizaram em Edimburgo. Foi lá que os povos destinatários da missão pediram aos missionários de Igrejas diferentes que se unissem para facilitar o acolhimento do Evangelho.

Esse foi um forte impulso para o movimento ecumênico que, mais tarde, em 1948, iria gerar o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), hoje composto por 349 Igrejas.



2010...

Em 2010 CONIC e CMI vão avaliar também o trabalho da década para superar a violência (2001-2010) que vê as Igrejas membro do CONIC empenhadas na construção de uma cultura de paz e não violência.



Compromisso com o Evangelho

Essas atividades são sinais do compromisso das Igrejas com a transformação da realidade social. Compromisso que é visto como uma exigência fundamental da fidelidade ao projeto de Deus, à proposta do Evangelho, ao seguimento de Jesus.

Parceria ecumênica

Demonstra unidade no essencial da fé e no empenho pela construção de um mundo melhor para todos.

Participando juntas, as comunidades cristãs ganham força para pedir às demais instâncias da sociedade que também se unam pelo bem comum na defesa da vida.



O que a Campanha da Fraternidade pretende?

Ela pretende construir uma cultura de fraternidade, apontando princípios de justiça, denunciando ameaças e violações da dignidade e dos direitos, abrindo caminhos de solidariedade. Vida em fraternidade é a síntese do evangelho para as relações humanas.

Em matéria de política...

A campanha da fraternidade busca a justiça para que a dignidade e os direitos de todo o ser humano sejam respeitados, e todos os habitantes de um país possam participar da riqueza nacional, como indivíduos e comunidades.



McPostune
2007

Faz isso diante de uma situação em que ainda é válida a frase do conhecido geólogo brasileiro:

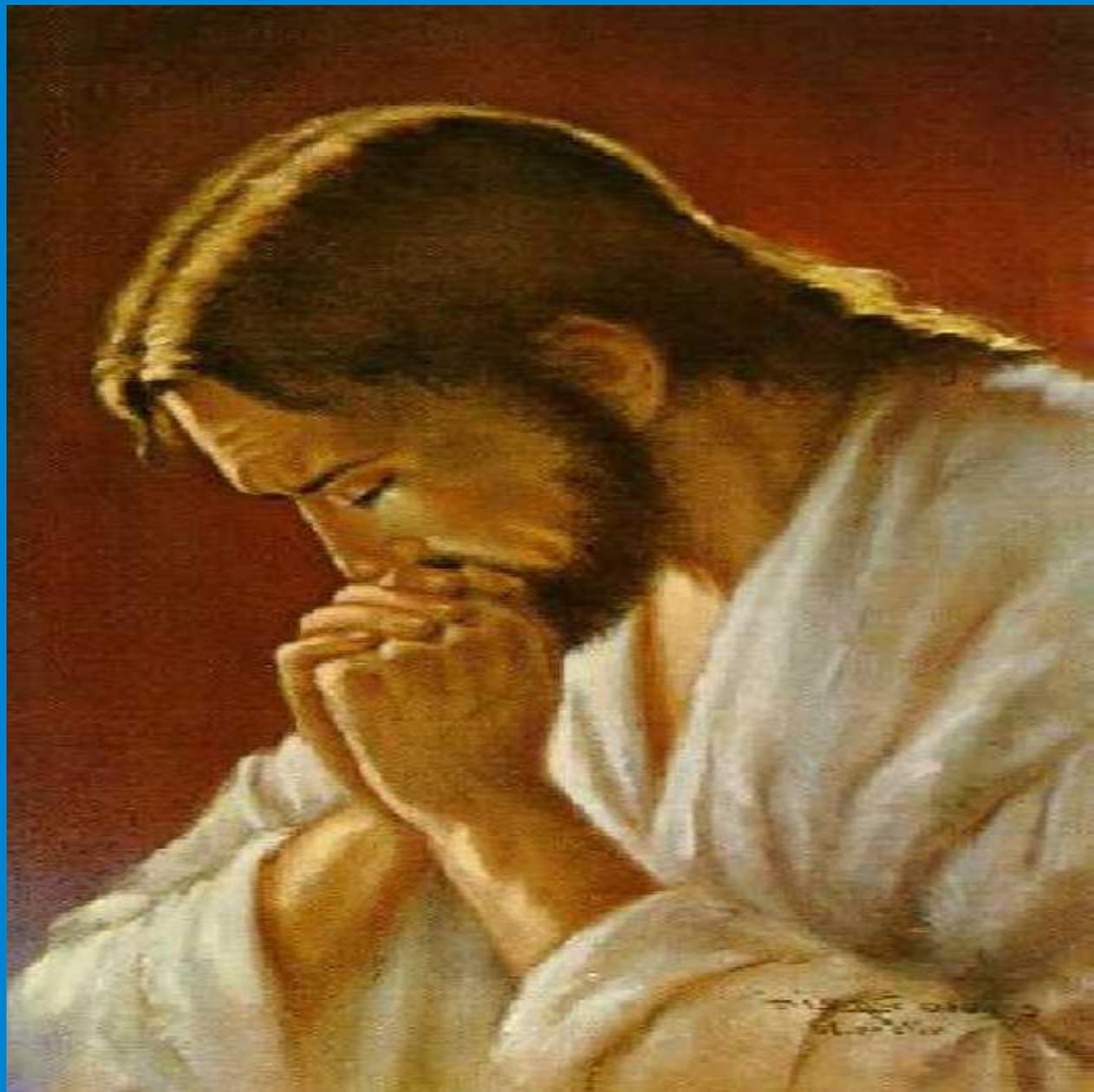
O Brasil é um país inteiro de desigualdades

É preciso ir além da justiça

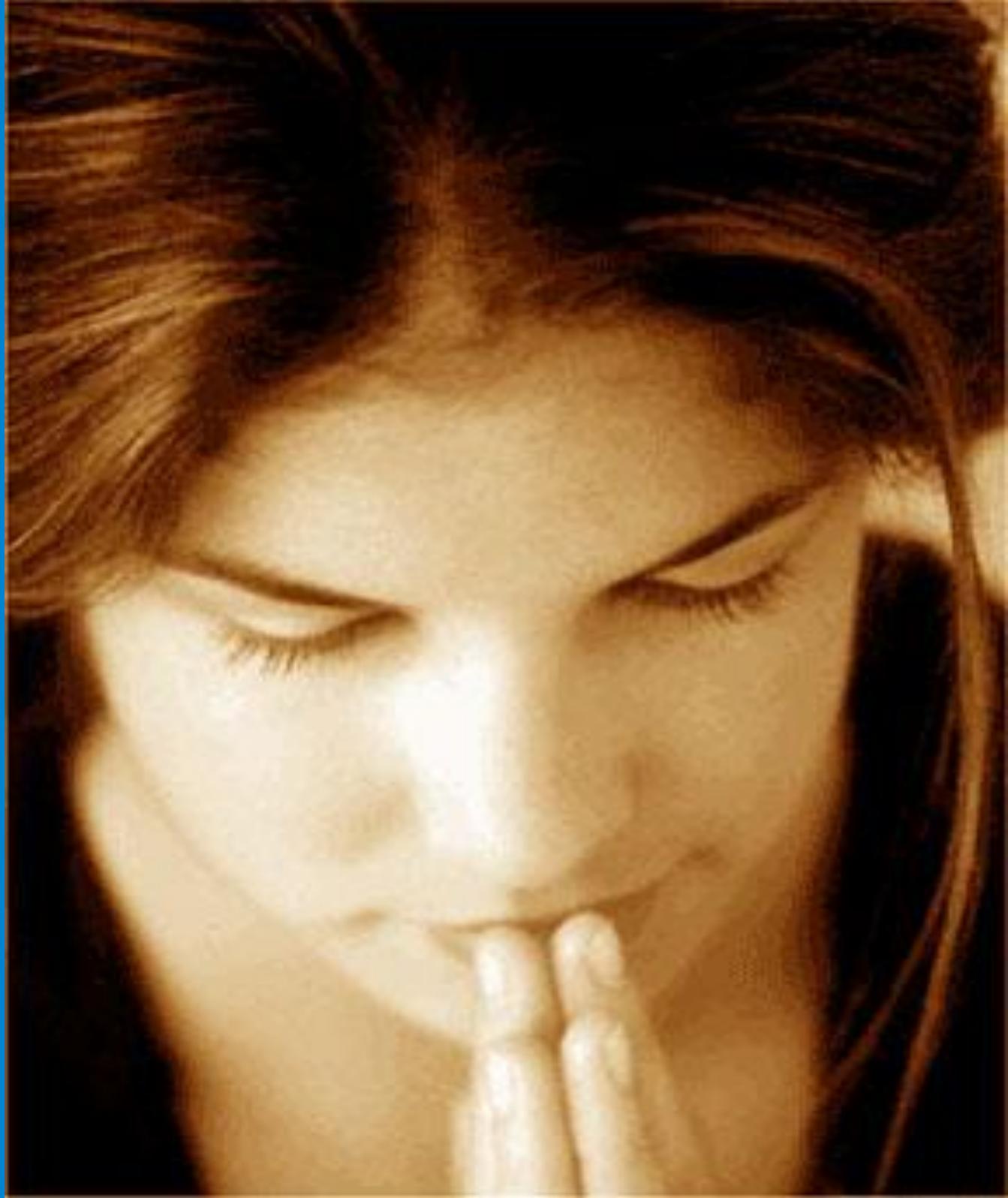
Enquanto comunidades cristãs, somos chamados a ir além da justiça, exercendo a solidariedade com os mais pobres, preocupados com uma melhor distribuição da riqueza. A fraternidade e a solidariedade revelam o amor fundamental que devemos dispensar para o nosso próximo e edificam sociedades harmoniosas nas quais reinam a concórdia e a paz.

A Quaresma é o período forte de nossa campanha...

Sendo tempo de especial reflexão e conversão, é uma oportunidade bem apropriada para viver uma espiritualidade capaz de gerar ações transformadoras.



A quaresma se torna assim um testemunho importante, tanto na direção da unidade cristã, como no trabalho em defesa da Vida, na produção da Justiça e da Solidariedade para alcançar a **Paz** verdadeira.

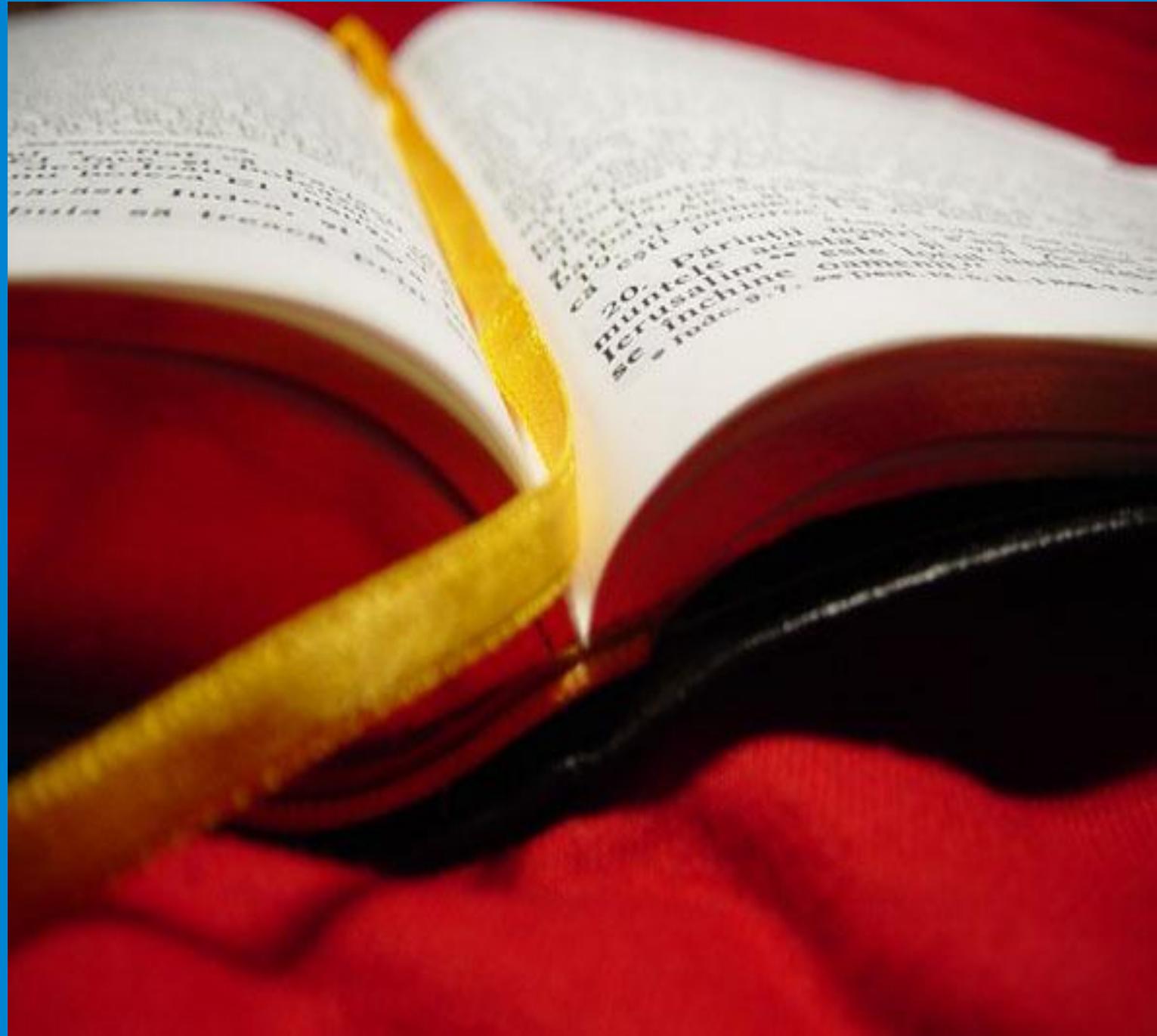


Oração e Jejum

São práticas que nos ajudam a tomar consciência da situação na qual vivem tantas pessoas e a partir para ações transformadoras, tal qual o samaritano que se inclina e socorre o irmão ferido e marginalizado (Lc 10.30-37), propiciando, inclusive, com meios econômicos, o necessário amparo para sua recuperação e integração.

Também as comunidades cristãs...

Desde os primórdios aprenderam a dar aos mais pobres as suas poupanças
cf. 2Co 8-9;
Rm15.25-27.



Rm 15. 25-27

Mas agora vou a Jerusalém a serviço do povo de Deus que ali vive, pois as Igrejas da Macedônia e da Acácia resolveram dar uma oferta para ajudar as pessoas do povo de Deus em Jerusalém que estão necessitadas. Os próprios cristãos resolveram fazer isso; mas, de fato, eles tem a obrigação de ajudar aqueles necessitados. Os judeus repartiram os seus bens espirituais com os que não são judeus, e **por isso os não judeus devem prestar, com os seus bens materiais, esse serviço cristão aos judeus.**

A IECLB, por exemplo, trabalhou no ano de 2009 em suas comunidades o lema: “Deus ama quem oferta com alegria” (2Co 9.7b), inserindo a mordomia cristã no contexto maior da MISSÃO DE DEUS – NOSSA PAIXÃO, com fé, gratidão e compromisso.

Missão de Deus Nossa Paixão

2009



Deus ama
quem oferta
com alegria

2 Co 9.7b


LUTERPREV
Presvidência Complementar
A serviço da Igreja



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil
www.luteranos.com.br

CAMPANHA DA FRATERNIDADE
ECUMÊNICA 2010

Economia e vida

**“Vocês não podem servir a Deus
e ao dinheiro” Mt 6.24c**

**Em continuidade com as campanhas
anteriores.**

O ser humano e a natureza...

Nas três campanhas da fraternidade realizadas de modo ecumênico, os temas se voltam para a valorização da pessoa, o cuidado da natureza e os direitos do ser humano.



**Vamos relembrar um pouco as
campanhas anteriores...**

2000 e 2005

DIGNIDADE HUMANA E PAZ



Novo Milênio sem Exclusões



Quando outras pessoas são humilhadas é a nossa própria dignidade que está em jogo.

É compromisso cristão resgatar as pessoas feridas e humilhadas em sua dignidade, eliminar os motivos e as causas que impedem o desenvolvimento humano e o respeito autêntico pela dignidade da pessoa.

Felizes
os que
promovem
a paz



 Campanha da Fraternidade-2005 Ecumênica

A solidariedade, expressão viva da fraternidade que deve unir todas as pessoas, é a atitude que deve permear as ações individuais e coletivas e ser a força que estrutura uma sociedade justa e coesa.



Paz verdadeira...

A ideia de paz presente nas Campanhas, não se referia somente à ausência de guerra.

Pensava-se na paz de modo amplo, pensava-se em **paz verdadeira** que só existe quando os direitos, as necessidades e a dignidade de todos são respeitados e considerados como valor maior que os interesses particulares.

Paz que é vista como realização do projeto do Reino de Deus. **Shalom!**

A Paz continua...

Embora a palavra paz não apareça no tema e no lema deste ano, ela continua como horizonte amplo e profundo da reflexão, pois a **paz é falsa** quando o interesse econômico sacrifica as pessoas e gera a desigualdade.

Nesse espírito foram pensados o tema e o lema da nova campanha:

Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro

(Mt 6,24)

28 de março - Domingo de Ramos
COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010

ECONOMIA E VIDA



Quais são os objetivos desta Campanha?

Objetivo geral:

Unir igrejas cristãs e pessoas de boa vontade na promoção de uma economia a serviço da vida, sem exclusões, construindo uma cultura de solidariedade e paz.

O objetivo prioritário da sociedade brasileira não é o crescimento econômico para se colocar entre as potências econômicas do mundo, mas é reduzir as desigualdades, priorizando a eliminação da pobreza absoluta. Esse é o objetivo ético de uma sociedade humana e cristã.



Objetivos

específicos:

Denunciar a perversidade do sistema econômico que visa o lucro em primeiro lugar sem se importar com a desigualdade, miséria, fome e morte.

Educar para a prática de uma economia de solidariedade, de cuidado com a criação e valorização da vida como bem mais precioso.

- **Conclamar** as Igrejas, religiões e toda a sociedade para ações sociais e políticas que levem à implantação de um modelo econômico de solidariedade e justiça para todos.
- Sonhamos com a conservação de nossa casa comum, a Terra, lugar de morada da família humana. Buscamos mudanças na economia e administração dessa casa comum.

A vida em primeiro lugar. “Mesmo que alguém tenha muitas coisas, a sua vida não depende dos seus bens” (Lc 12.15)

Vida é dádiva. Nós a recebemos pelo encontro amoroso de duas pessoas que nos alimentam, protegem e cuidam. Cedo percebemos que esse amor que recebemos está ancorado num amor ainda maior: o amor insondável e inesperado de Deus que está na origem da vida do universo.



**Quem
recebe
esse dom
só pode
dançar,
pular de
alegria e
gratidão,
pois
encontrou
a dádiva
da vida.**



Economia a serviço da vida

Confessamos que os dons que temos e os bens que com eles adquirimos são dádivas de Deus nosso criador. Estes destinam-se ao nosso sustento e à ajuda aos necessitados.

É importante saber a origem e o destino de nossos bens para que não adoremos a criatura ao invés do Criador.

Pois, onde está o teu coração está o teu Deus.

**Hoje, cinqüenta anos depois da
introdução do sistema
econômico atual, constatamos
que houve empobrecimento,
concentração de riquezas e
destruição ecológica.**

**Não deveríamos ser mais
ousados na questão econômica?**

A economia existe para a pessoa e não a pessoa para a economia!

A vida econômica precisa ser orientada por princípios éticos.

O sistema econômico precisa criar condições de segurança e oportunidade de desenvolvimento da vida para os mais pobres e vulneráveis.

Mas

Ao invés disso, a discussão dominante nas recorrentes crises do capitalismo se restringe às questões:

Como salvar o capitalismo e regular os mercados?

Quanto posso ganhar com o menor investimento possível, no lapso mais curto de tempo e com mais chances de aumentar o meu poder de competição e acumulação?

Não importa se isso leva à destruição da natureza e torna sistêmica a miséria de muitas famílias.

Vale lembrar que

Economia não é uma estrutura autônoma. Ela faz parte das prioridades políticas.

As políticas econômicas e as instituições devem ser julgadas pela maneira de elas protegerem ou minarem a vida e a dignidade das pessoas, sustentarem as famílias e servirem ao bem comum de toda a humanidade.

Nós somos chamados a construir uma justiça econômica diante da persistência da indigência, pobreza e de grandes desigualdades sociais. A vida econômica precisa reconhecer o fato de que somos filhos de Deus chamados a desenvolver a prioridade de vivermos todos juntos.

A injusta desigualdade: “Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e dava banquetes todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, que estava caído à porta do rico” (Lc 16. 19-21).



O início da parábola do homem rico e do pobre não é apenas um retrato da injustiça e desigualdade da época de Jesus, mas infelizmente descreve a situação da sociedade brasileira e do mundo inteiro.

Diante de tal situação o Conselho Mundial de Igrejas tem chamado as Igrejas à conversão: “Nós, Igrejas e crentes somos chamados pelas Escrituras a ver a realidade do mundo especialmente a partir dos pobres e excluídos. Somos chamados a ser comunidades transformadoras segundo o Evangelho.

As comunidades cristãs evangelizam, em primeiro lugar, a si mesmas para fazer a vontade de Deus que está no amor e na solidariedade. Assim, movidas pela graça se libertam da cumplicidade com o sistema injusto. Enfrentam o sofrimento e a desigualdade e instauram novos sistemas”.



“O lugar das Igrejas é onde Deus está atuando, Cristo está sofrendo e o Espírito Santo está cuidando da vida, opondo-se às forças e poderes destrutivos. As Igrejas que se afastam desse lugar concreto da ação do Deus Uno e Trino não podem pretender ser Igrejas de fé”
(do Processo Agape)

“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6.24)



W. Kozak

Se a desigualdade é tamanha em
nosso mundo, se a violência e a
agressão ao meio ambiente ameaçam a
paz e a continuidade da vida no
planeta, todos temos a obrigação de
procurar antídotos: **justiça,**
desenvolvimento sustentável,
consumo moderado, justa
distribuição da riqueza,
solidariedade e busca do bem
comum.

O bem comum como objetivo

O objetivo do desenvolvimento é o bem comum, e não a riqueza das nações. Trata-se do bem de cada pessoa e de todos os seres humanos em conjunto. Bem comum é aquele que estabelece uma relação direta entre as pessoas na base dos direitos humanos fundamentais.

“Quando o lucro se torna a meta exclusiva (...) sem ter o bem comum como seu fim último, surge o risco de destruição da riqueza e criação da pobreza”.

“A economia necessita de ética para funcionar corretamente – não qualquer ética, mas uma que tenha as pessoas como centro”.

Fonte: Encíclica de Bento XVI – Caridade na Verdade.

“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”

O lema de nossa campanha nos coloca diante do dinheiro não como um meio que subsidia o mercado, mas como um símbolo da ganância, da divinização da riqueza como maior bem desejável.

Se o enriquecimento é o sonho da sociedade, os valores se invertem. Deus e todas as aspirações humanas se tornam secundários.



Além de testemunhos e solidariedade

Nós encontramos nas comunidades cristãs, ao longo de sua história, a busca insistente de soluções alternativas às estruturas econômicas dominantes: criação de hospitais, escolas, economia comunitária e solidária, sindicatos e partidos.

Hoje, como no passado, as comunidades não podem abrir mão desse compromisso a favor da justiça, da vida, da paz e da integridade da criação.

“O papel das Igrejas, diante da globalização neoliberal, não é somente a questão do ministério profético, mas o ato de justiça social e serviço à vida” (Processo Agape).

“8 metas do milênio” aprovadas por 191 países da ONU em 2000

- 1- Acabar com a fome e a miséria.
- 2- Educação básica e de qualidade para todos.
- 3- Igualdade entre sexos e valorização da mulher.
- 4- Reduzir a mortalidade infantil.
- 5- Melhorar a saúde das gestantes.
- 6- Combater a AIDS, a malária e outras doenças
- 7- Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.
- 8- Todo mundo trabalhando pelo **desenvolvimento.**

Somos desafiados a decodificar para a nossa realidade local os 10 mandamentos do repartir:

- 1. Dar de acordo com as suas habilidades e receber de acordo com as suas necessidades.**
- 2. No repartir do pão, que sacia a fome por um dia, repartir o pão da vida, para que jamais haja fome.**
- 3. O repartir é um caminho, no qual todos caminham juntos, planejam juntos, sabem de todos e tomam decisões em conjunto, após todos terem sido levados em consideração.**
- 4. Nunca é uma pessoa que distribui: é sempre a COMUNIDADE e acontece em nome da Comunidade, através da organização da DIACONIA.**

- 1. Fica proibido ter privilégios e regalias.**
- 2. Aquilo que é destinado aos pobres deve realmente chegar aos pobres.**
- 3. Deve-se repartir com os pobres, não porque eles são bons, mas porque eles são pobres, isto é, são pessoas que sofrem na carne a paixão de Cristo.**
- 4. O ato de repartir com os demais deve contribuir para libertar as pessoas e nunca para escravizá-las ou humilhá-las.**
- 5. O repartir deve ser missionário: assim como nos preocupamos com os pobres da nossa comunidade, devemos igualmente nos preocupar com os pobres da nossa vizinhança.**
- 6. Todo repartir é um ato político: ou ajuda na libertação dos pobres ou contribui para reforçar o domínio dos poderosos.**

**Que o Santo Espírito de
Deus nos aproxime,
reconcilie, console e
fortaleça nessa caminhada
fraterna e ecumênica para a
honra e a glória do Deus
Criador.**

Curso de Verão do CESEP, SP

10 de janeiro de 2010

Muito obrigado

Pastor Sinodal Carlos Möller

Colaboração: Rev. Luíz Alberto

Est. Teol. Gleidson Fritsche